

A Febre Aftosa

Ainda convivendo com o mau da Vaca Louca, a Febre Aftosa voltou à tona nos noticiários de todo o mundo, sendo identificada em países que há vinte anos estavam livres da doença.

Trata-se de uma doença infecciosa, de origem viral, que causa bolhas na boca e focinho, tetas e espaço interdigital, febre e coceiras nos animais de casco partido, como os bovinos, ovinos, caprinos, suínos, cervos, veados entre outros.

As fêmeas acometidas chegam a sofrer abortos e diminuem, ou cessam, a produção de leite. O desenvolvimento é prejudicado e os animais perdem condição corporal. A doença não tem cura e, embora não seja necessariamente fatal (2% de mortalidade), os animais são sacrificados para evitar a disseminação do vírus, já que é altamente infecciosa.

A febre aftosa é altamente contagiosa, seja por contato direto ou indireto. O vírus pode viajar vários quilômetros pelo ar, através de produtos derivados de animais contaminados, equipamentos, rodas de automóveis e solas de sapato. As fezes e outras secreções dos animais infectados, inclusive o leite, contêm o vírus. Os primeiros sinais clínicos surgem em um prazo de 24 horas a 10 dias após o contato com o vírus.

Apesar de acreditar-se não possuir implicações na cadeia alimentar humana, até o momento, há registrado apenas um caso de pessoa infectada pela doença, que aconteceu na Grã-Bretanha, em 1966, e os sintomas foram muito fracos. A febre aftosa afeta principalmente bois, cabras, ovelhas e porcos, embora também estejam suscetíveis à doença elefantes, ratos e ouriços.

O calor, a luz solar e os desinfetantes destroem o vírus. A prevenção da doença pode ser feita por intermédio da vacinação, mas seu uso infringe políticas comerciais, prejudicando a comercialização internacional, além de apresentar um custo relativamente elevado. Atualmente, os rebanhos infectados devem ser sacrificados e as regiões afetadas, isoladas.

Os prejuízos causados pela febre aftosa são mais econômicos que sanitários. Não há cura para a doença e sua propagação pode provocar enormes perdas na produção e exportação de carne, leite e outros produtos animais.

Até recentemente, o último grande foco da aftosa na Europa aconteceu na Grécia, no ano passado, mas a doença é endêmica em algumas partes da África, Ásia, Oriente Médio e América do Sul, com focos esporádicos em outros lugares do mundo.

Apesar de todos os cuidados tomados a fim de se evitar a disseminação da doença, a conscientização das pessoas envolvidas com o processo de criação é o primeiro passo em busca da prevenção da doença.

Fonte: Departamento Técnico – Nuvital